

Resort em Cingapura

Por Erlei Gobi

Resorts World Sentosa
recebe iluminação requintada



SENTOSA, QUE SIGNIFICA PAZ E TRANQUILIDADE EM MALAIO, É UMA DAS MAIORES ENTRE as 63 ilhas que compõem a República de Cingapura, localizada no sudeste asiático. É neste recanto do sossego que foi construído, entre 2007 e 2011, o Resorts World Sentosa, um mega resort de 49 hectares que abriga seis hotéis (Crockfords Tower, Michael, Hard Rock Singapore, Equarius, Festive e Beach Villas), um oceanário (Marine Life Park), um museu marítimo (Maritime Experiential Museum & Aquarium), um parque de diversões temático (Universal Studios Singapore), além de áreas de convivência com shoppings, restaurantes e espaços para shows e eventos.

A iluminação de todas as áreas do resort destinadas ao público, como fachadas, circulação, lobby, quartos, restaurantes e cassinos dos hotéis foi projetada pelo escritório francês Light Cibles, dos titulares Louis Clair (fundador) e Emmanuel Clair, e contou com a participação da brasileira Caroline Buhaten, na ocasião, chefe de projetos da Light Cibles em Cingapura e hoje responsável pela filial brasileira do escritório. Segundo ela, “o primeiro e maior desafio enfrentado foi o tempo disponível para a execução do trabalho: tínhamos um curto prazo para fazer tudo, pois havia uma data específica para entrega, caso contrário, o cliente teria que pagar multa. Outra dificuldade era atingir o BCA Green Mark, selo local para construções sustentáveis”, contou a lighting designer.

Cingapura possui uma figura mítica como mascote do país: o Merlion, uma criatura com cabeça de leão e corpo de peixe. Segundo a tradição, o corpo do peixe representa a origem do país, uma vila de pescadores chamada Temasek, que significa “mar” em javanês. Já a cabeça do leão faz alusão ao nome original da ilha – Cingapura – que quer dizer Cidade do Leão. Como esta lenda é importante na história do local e a ilha de Sentosa possui um monumento do Merlion, o projeto luminotécnico o tomou como base. “A ideia foi enfatizar o eixo principal que conduz a vista para o Merlion, que também é caminho que leva ao FestiveWalk, um dos pontos de circulação e entretenimento mais movimentados do resort. Para isso, iluminamos esta linha reta com mais intensidade, para mantê-la como ponto mais brilhante, e fomos diminuindo a intensidade da luz para as extremidades, gradativamente, dando uns toques coloridos com LEDs RGB, como, por exemplo, no Universal Studios e no Marine Life Park”, explicou Caroline.



Ainda segundo a lighting designer, a iluminação foi hierarquizada por meio do nível de iluminância, luminância, temperatura de cor, posição dos pontos de luz, aparência de montagem e número de lâmpadas, para criar o melhor ambiente possível em cada local. “O projeto teve início em um momento em que o LED ainda não era suficientemente eficiente para ser considerado como um bom substituto das lâmpadas tradicionais. Portanto, utilizamos as halógenas MR 16, que garantem sensação de aconchego, atmosfera high-end e renderização de cor perfeita. A escolha foi feita prevendo uma futura mudança no mundo da iluminação com os grandes avanços da tecnologia LED. Estávamos cientes que especificando este tipo de lâmpada poderia ser feito no futuro um retrofit com LED, modernizando o projeto sem perder a originalidade”, disse.

Crockfords Tower

Este é o hotel mais luxuoso do resort, com 126 suítes assinadas pelo arquiteto Michael Graves. Seu lobby possui grandes lustres de vidro soprado, criação do artista Dale Chihuly. “Para esta área decidimos utilizar iluminação de ‘exposição’, a fim de dar ênfase total à arte de Chihuly”, destacou Caroline. Para isso foram instalados projetores com lâmpadas halógenas MR 16 de 50W escondidos entre o espaçamento do teto em treliça. “Não evitamos as sombras, pois elas adicionam um toque teatral agradável ao espaço”, completou.

Os hóspedes do Crockfords Tower têm possibilidade de degustar iguarias de famosos chefs de cozinha nos dois restaurantes presentes dentro do hotel: o Crockfords Grill, com cardápio variado e destinado ao paladar dos ocidentais, e o Feng Shui Inn, tipicamente voltado para a culinária oriental, em especial a chinesa.

Segundo a lighting designer brasileira, a luminotecnica do Crockfords Grill foi pensada para explorar a arquitetura do espaço. “A parte de design de interiores já estava pronta, portanto, utilizamos esses elementos a nosso



favor”, ressaltou. Na área central, onde há uma grande escultura de madeira, optou-se por pontos de fibra ótica com terminações em cristal Swarovsky, formando um céu de estrelas. Completam a solução, embutidos no teto, com halógenas de 20W a 2700K, para iluminação pontual sobre as mesas, e cático frio de 25W/m a 3000K em sancas.

O frontão da cozinha, desenhado pelo arquiteto americano Michael Graves, é composto por vidro pintado imitando ônix e iluminado como um lightbox com fluorescentes T5, de 28W a 3000K. Já a escultura de madeira que remete a galhos de árvores recebeu fitas de LED pela parte de trás.

O local onde está localizado o bar e a adega do restaurante possui iluminação indireta por sancas no teto com fluorescentes T5, de 28W a 3000W, luz pontual por embutidos com halógenas de 35W a 2700K e uma escultura de luz com rasgos não lineares em um forro de madeira com fluorescentes T5 a

Acima, lobby do Crockfords Tower com lustres de vidro soprado, criação do artista Dale Chihuly. À direita, lounge do restaurante Crockfords Grill e salão do restaurante Feng Shui Inn.





3000K e potências variadas, dependendo do tamanho dos rasgos. No móvel da adega foram incorporadas fitas de LED para destaque das garrafas.

O design de interiores do restaurante Feng Shui Inn se baseia na tradição chinesa dos cinco elementos: madeira, fogo, terra, metal e água. “A iluminação foi pensada para destacar a riqueza destes materiais e criar um efeito dramático”, disse Caroline. Todo o perímetro do espaço possui embutidos com MR 16 a 2700K para realce das paredes de madeira com detalhes em metal. Já os grandes círculos no forro de madeira ripada receberam lâmpadas de cátodo frio de 25 W/m a 3000K na parte interna e projetores equipados com o mesmo tipo de lâmpadas das periferias na parte externa.

Hard Rock Singapore

O conceito deste hotel é baseado na iluminação teatral, com luz dramática, e estágios contrastados. A suíte presidencial

possui algumas caixas de memorabilia escondidas atrás da parede de vidro espelhada em preto, que é revelada apenas quando se liga a luz. “Criamos uma espécie de efeito fantasma. A parede parece ser uma superfície normal de espelho quando desligada, mas quando acendemos as luzes presentes dentro do nicho, o tesouro se revela”, entusiasmou-se a lighting designer. Completam a solução embutidos no teto com LED MR 16 de 7W a 2700K e um lustre sobre a cama.

Para o restaurante Starz, presente dentro do Hard Rock Singapore, foi projetada uma iluminação acentuada em cada mesa para criar um contraste com o entorno, boa luz de tarefa e sensação de aconchego com a temperatura de cor de 2700K. O destaque da iluminação fica por conta de duas esculturas de luz na área de jantar, cada uma composta por 56 pendentés agrupados, instalados em alturas variadas e equipados com fluorescentes compactas a 3000K, de diversas potências.

Suíte presidencial do Hard Rock Singapore com iluminação teatral, luz dramática e estágios contrastados.



Para a luz pontual das mesas, optou-se por embutidos com LED MR 16 de 7W e 3000K em sancas no teto. O restaurante possui ainda uma área mais reservada, na qual os assentos são rodeados por um “casulo” de tela tensionada que receberam luminárias lineares de LED RGB para mudança de cor. “Neste espaço, conseguimos mesclar iluminação pontual, difusa na área de jantar e teatral nos casulos, sem perder a sensação de aconchego”, explicou Caroline.

A lighting designer afirmou que realizar este projeto foi muito cansativo por conta das longas horas de trabalho diárias, mas, ao mesmo tempo, extremamente prazeroso e gratificante. “Adaptamos o design diversas vezes conforme o desenvolvimento e mudanças do projeto arquitetônico; produzimos todas as documentações como plantas, especificações de materiais e controle de cronograma; e participamos de todo o processo de licitação até na recomendação dos distribuidores. Depois, veio a fase de aprovação de

Restaurante Starz com duas esculturas de luz, cada uma composta por 56 pendentes agrupados, instalados em alturas variadas e equipados com fluorescentes compactas a 3000K de diversas potências.



luminárias juntamente com os testes finais. E, por último, a fase de coordenação da construção, onde auxiliávamos na montagem das peças. Foi um enorme desafio profissional, mas é muito gostoso ver seu trabalho de três anos, aceso, bem na sua frente!”, concluiu. ◀

Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Louis Clair, Emmanuel Clair, Yumi Choi, Fernando Rojo, Emanuela Stucchi e Caroline Buhaten / Light Cibles

Fornecedores:

Bizlink, Strongly, Luxlight e Million

Luminárias:

Lumitron Lighting, Flos, Glasshütte Limburg, iGuzzini, Endo, Feelux, Zumtobel, Delta Light, Targetti, Prisma, Meyer, Martin, Ligman, Bega, ACDC, WE-EF, Luce&Light, LEC Lyon, Crystal Fountains, Modular, Artemide, Louis Poulsen, Viabizzuno e Simes

Tela tensionada:

Barrisol

Automação:

RCL

LEDs e luminárias a LED:

Philips e Osram

Lâmpadas:

Philips e Osram